

O CUIDADO HUMANIZADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA E A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Maria Clara Oliveira Costa¹

Lisandra Vasconcelos Macedo²

Thaís dos Santos Moreira³

Camile Iraci Albuquerque da Silva⁴

Ney Ronaldy de Oliveira Paula⁵

EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E DO IDOSO

RESUMO

INTRODUÇÃO: O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva trata-se de um lugar voltado para a recuperação de pacientes críticos, onde o serviço de enfermagem representa um papel fundamental nessa recuperação. O objetivo foi identificar as ações humanizadas de enfermagem no âmbito da UTI e a percepção da equipe frente à aplicação dos cuidados.

METODOLOGIA: O estudo se trata de uma revisão bibliográfica realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores juntos dos operadores booleanos: Enfermagem, *AND*, Humanização da Assistência, *AND*, Unidade de Terapia Intensiva. Foram definidos como critérios de inclusão: textos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa publicados nos últimos cinco anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Para a equipe de enfermagem, o cuidado humanizado é uma forma de atender o paciente diante de sua individualidade e suas necessidades, amenizando o tempo de internação. A musicoterapia, o diálogo e o aporte espiritual foram alternativas eficientes nesse processo.

CONCLUSÃO: Destaca-se a busca dos enfermeiros em oferecer um cuidado integral ao paciente, ao passo que entendem que humanizar o cuidado vai além da assistência direta, buscando também proporcionar um ambiente mais acolhedor.

Palavras-chave: Unidade de terapia intensiva; Cuidado humanizado; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nas instituições de saúde e, principalmente, nos hospitais, o serviço de enfermagem representa papel fundamental no processo assistencial em qualquer unidade. Em

1. Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

5. Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: mclara.oliveira@aluno.uece.br

se tratando de pacientes em estado crítico em unidades de terapia intensiva (UTIs) essa assistência é tida como complexa e especial (GARANHANI *et al.*, 2008). Neste cenário hospitalar, a UTI é a sede terapêutica, caracterizada por uma estrutura composta por recursos tecnológicos e equipe multidisciplinar, qualificada e de assistência contínua que cuida diretamente de pacientes críticos e graves, como evidenciado nos estudos (SOUSA *et al.*, 2020).

No que tange à atuação da equipe de enfermagem na UTI, o enfermeiro frequentemente assume as atividades de gerenciamento e supervisão das atividades, e a grande parcela dos cuidados diretos ao paciente é realizada por técnicos de enfermagem. São eles que executam as atividades consideradas indispensáveis à assistência dos pacientes como higiene, alimentação, terapêutica medicamentosa, realização de curativos, entre outras (GARANHANI *et al.*, 2008).

Contudo, apesar de o atendimento técnico ser de suma importância para uma boa recuperação, vale ressaltar a relevância do atendimento humanizado por parte do enfermeiro. Para se atingir esse atendimento, é preciso criar a possibilidade da existência de outros fatores que fazem parte da vida do ser humano, como sua história, seus sentimentos, sua cultura, seu modo de viver. Dessa forma, considera-se importante que toda equipe de saúde que trabalha em UTI reflita sobre os princípios direcionadores da assistência (SOUSA *et al.*, 2020; GARANHANI *et al.*, 2008).

Este estudo mostra-se relevante à medida que propõe reflexão a cerca do trabalho já desenvolvido pelos Enfermeiros Intensivos; enquanto que busca mostrar aos acadêmicos com interesse na área, a importância da humanização do cuidado em um ambiente tão mecanicista como a UTI e a percepção da equipe de enfermagem.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica que, como definida a busca foi realizada no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores juntos dos operadores booleanos: Enfermagem, AND, Humanização da Assistência, AND, Unidade de Terapia Intensiva. Foram definidos como critérios de inclusão: textos nas línguas portuguesa, espanhola e inglesa, publicados nos últimos cinco anos (2017-2022), disponíveis na íntegra, e como critérios de exclusão: textos que não se encaixavam com a temática definida, revisões, dissertações, comentários e editoriais. Foram identificados 59 artigos, ao

serem analisados por título e resumo foram excluídos 24 textos e ao analisar na íntegra foram selecionados cinco artigos para compor a amostra seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os artigos, foi perceptível a preferência dos autores de produzirem suas pesquisas com a metodologia descritiva e qualitativa tendo em vista o tema em foco, humanização do cuidado e das ações de enfermagem, e como saber manejar pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva impactava a equipe e a percepção desta frente à rotina humanizada. Dentre os cinco artigos da amostra, constatou-se que alguns termos a respeito do cuidado humanizado se repetia entre os trabalhos. As ações humanizadas em destaque foram: suporte religioso e espiritual, musicoterapia e comunicação.

Para Santos *et al.* (2021), a presença do religioso para promoção das orações, independente da religião, é importante para o cuidado espiritual. Conta que o suporte espiritual impacta positivamente no bem estar, na felicidade e no enfrentamento do paciente. Porém, a dificuldade em introduzir esse suporte no plano de cuidado integral, tem interferido na sua incorporação no processo diário de cuidar.

A respeito da musicoterapia, Silva *et al.* (2021) apresenta em seu estudo qualitativo “Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19“, realizado com enfermeiros intensivistas de um hospital público estadual, a música como ferramenta de relaxamento à pessoa hospitalizada. Os enfermeiros têm utilizado a musicoterapia para diminuir o estresse, a depressão e a irritabilidade dos pacientes.

A palavra comunicação foi a mais utilizada entre os artigos, mostrando uma concordância acerca de sua importância nas relações entre equipe, família e paciente. Estratégias comunicativas como o diálogo e a escuta ativa se mostram fundamentais para saber identificar as queixas do paciente e intervir de maneira integral (SOUSA *et al.*, 2020; GALVEZ *et al.*, 2017; MICHELAN e SPIRI, 2018)

CONCLUSÃO

Em meio à rotina tecnicista das Unidades de Terapia Intensiva, os profissionais de Enfermagem têm optado por buscar maneiras de humanizar a sua assistência. Seja por meio do aporte espiritual, por meio do diálogo ou por meio de terapias alternativas e integrativas,

os enfermeiros reconhecem o impacto dessas práticas no enfrentamento da internação tanto para os seus pacientes como para os familiares deles.

Apesar das dificuldades enfrentadas, destaca-se a busca dos enfermeiros em oferecer um cuidado integral ao paciente, ao passo que entendem que humanizar o cuidado vai além da assistência direta, buscando também proporcionar um ambiente mais acolhedor.

REFERÊNCIAS

GARANHANI, M. L. *et al.* O trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva: significados para técnicos de enfermagem. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 4, n. 2, 2008.

HERRER, M. G. *et al.* Humanización de la Sanidad y Salud Laboral: Implicaciones, estado de la cuestión y propuesta del Proyecto HU-CI. **Med. segur. trab.**, v. 63, n. 247, p. 103-119, 2017.

MICHELAN, V. C. A.; SPIRI, W. C. Perception of nursing workers humanization under intensive therapy. **Rev. Bras. de Enferm.**, v. 71, n. 2, p. 372-378, 2018.

SANTOS, P. M. *et al.* Suporte religioso e espiritual na concepção de enfermeiros e familiares de pacientes críticos: estudo transversal. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 55, 2021.

SILVA JUNIOR, S. V. *et al.* Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19. **Rev. Rene**, v. 22, 2021.

SOUSA, C. A. M. *et al.* Cuidado humanizado no contexto da unidade de terapia intensiva: compreensão da equipe de enfermagem. **Rev. Enferm. UFPI**, v. 9, p. 1-6, 2020.